

*Natureza Viva  
maio 1996 p. 6 e 7  
00.000.00*

**PRESERVAÇÃO**

# Novas Apas bene

*Com a maior parte de suas áreas no Ceará, as 19 APA'S juntas são maiores que as 19 que já existiam*

Foram criadas no dia 30 de março último as Áreas de Proteção Ambiental - APAS do Delta do Parnaíba, do Araripe e da Serra do Ibiapaba, perfazendo uma área protegida de 2.178.000 hectares, maior que as 19 APAS criadas até aquela data, que juntas somam 1.807.378 hectares. Com a maior parte de suas áreas localizadas no Ceará, as novas APA's apresentam peculiaridades distintas, como é o caso da APA do Delta do Parnaíba.

Ele é o maior delta em mar aberto das Américas e o terceiro do mundo, assemelhando-se apenas ao delta do rio Nilo, na África e o do Mekong, na Ásia. Com 2.700 km<sup>2</sup>, é um magnífico ecossistema aquático com labirintos de rios e igarapés, florestas de restingas e mangues, 73 ilhas, praias desertas e dunas de até 40 metros de altura. Abriga e protege espécies da fauna e flora brasileiras ameaçadas de extinção.

Funcionando como um estuário, ele é uma importante área de reprodução de diversas espécies de caranguejos, camarões, além de espécies de peixes, répteis e aves que o utilizam como área de refúgio e para o ciclo reprodutivo.

**PROTEÇÃO** - O rio Parnaíba nasce na Serra da Tabatinga, entre os estados do Maranhão e do Tocantins, e atinge 1.450 quilômetros de extensão até chegar à Barra de Tutóia, onde bifurca-se em cinco braços, dando origem a uma das mais perfeitas formações deltaicas da costa brasileira, formada pelas barras de Igaracú, Canárias, Caju, Melancieira e Tutóia, as quais, por sua vez, se dividem em pequenos canais e igarapés.

A maioria das 73 ilhas abriga pequenos núcleos de população nativa que sobrevivem dos recursos pesqueiros, da agricultura de subsistência e criação de animais bovinos, caprinos entre outros. Em razão das ações do homem na natureza comprometendo a sobrevivência das espécies ali existentes, a transformação em Área de Proteção Ambiental foi a melhor alternativa encontrada.

Isso porque ela permite atividades turísticas e recreativas, bem como outras formas de utilização sócio-econômica que não impliquem na alteração dos ecossistemas ou prejuízo para a flora e fauna regional. O Zoneamento Ecológico-Econômico estabelecerá condições de uso e ocupação das áreas do Delta do Parnaíba e definirá medidas a serem adotadas para normalizar o uso e ocupação da terra para garantir a sustentabilidade dos recursos naturais daquele ecossistema frágil e dependente de atenção especial do Poder Executivo.



## Apa do Araripe

Com 2.414.000 hectares, abrangendo parte dos estados do Ceará, onde ficam 47% de sua área, Piauí e Pernambuco, a APA do Araripe, onde se encontra, a Floresta Nacional do mesmo nome e que já está quase completando 50 anos, detém o mais significativo sítio arqueológico com ocorrências fósseis do cretáceo inferior de todo o Planeta. Mais de 80% das reservas nacionais de gesso e um depósito importante de calcário, argila e outros minerais não-metálicos estão naquela área.

Com cerca de 180 quilômetros de comprimento no sentido Leste-Oeste e com largura variável entre 30 e 70 quilômetros no sentido Norte-Sul, a Chapada do Araripe atinge altitudes de até 1.000 metros, constituindo, pela natureza e propriedades dos solos que a compõem, uma área de significativa importância na captação de águas pluviais para recarga dos aquíferos do complexo. São cerca de 307 fontes nas fraldas do Araripe, com uma vazão de 41.200.000 metros cúbicos por ano.

Segundo Francisco Brito, especialista ambiental da Divisão de Conservação de Ecossistemas do IBAMA, é encontrada na região do Araripe uma biota bastante diversificada, que vai da zona de palmáceas (babaçu e buriti) nos vales úmidos à caatinga hipoxerófila, passando pela mata plúvio nebulosa na zona de ressurgência das fontes, pela floresta

sub-perenifólia e pelo cerrado. "Toda essa biodiversidade tem atraído pesquisadores do mundo inteiro. E toda essa riqueza vem sendo espoliada pelo homem, sem nenhum critério de ordenamento e planejamento ambiental, o que requer a adoção de estratégias para promover o desenvolvimento sustentável da região", observa o técnico.

**Preservação** - Segundo ele, a solução encontrada, isto é, a criação de uma área de proteção, é sem dúvida a mais inteligente, uma vez que permitirá que ao mesmo tempo em que haja a exploração dos recursos econômicos ali existentes cuidar-se-á para que as riquezas naturais não se esgotem e a biodiversidade seja mantida intacta e, até mesmo recuperada em alguns casos.

Agora, na sua opinião, será possível elevar os níveis de tecnologias da região, reduzir o desperdício e o mau uso dos recursos naturais, aumentar a produtividade e tornar os produtos da região mais competitivos, assegurando a melhoria da qualidade de vida das populações ali residentes e garantindo a conservação e proteção dos recursos naturais existentes.

A criação da APA do Araripe ensejará a cooperação povo-governo e resultará em benefícios valiosos para as populações residentes na região do Cariri, a partir de um completo reordenamento das atividades econômicas, com



a abertura de novas oportunidades de geração de renda e emprego, reduzindo-se, dessa forma, o êxodo rural. Será possível, por exemplo, promover o ordenamento da lavra do calcário laminado, reduzindo os desperdícios e estimulando a organização cooperativada dos trabalhadores. Ao mesmo tempo, tem-se como certo o incentivo à mineração do gesso em bases sustentáveis, bem como a proteção aos sítios arqueológicos como forma de perpetuar a memória das populações autóctones, enriquecendo a cultura regional.

natureza viva  
maio 9/1996 7 cont.

PRESERVAÇÃO

# ficiam 3 estados

novas  
stiam

## Apa da Serra do Ibiapaba

Com 640 mil hectares, ela engloba as bacias dos rios Caldeirão, dos Matos e Piracuruca e a própria Serra do Ibiapaba, uma região considerada zona de seca, com clima tropical semi-árido quente, com duração do período seco de seis meses, temperatura variando entre 24 e 38 graus.

Ela engloba parte dos municípios de Piripiri, Brasileira, Piracuruca, Pedro II, Lagoa de S. Francisco e Domingos Mourão, no Piauí e São Benedito, Tianguá e Ubajara, no Ceará. Na região estão os açudes Caldeirão, o mais antigo, construído em 1939 pelo DNOCS, com capacidade superior a 56 milhões de m3 com importante papel sócio-econômico na região. Ele fornece água à cidade de Piripiri, possibilita a obtenção de safras no período seco, gera emprego e

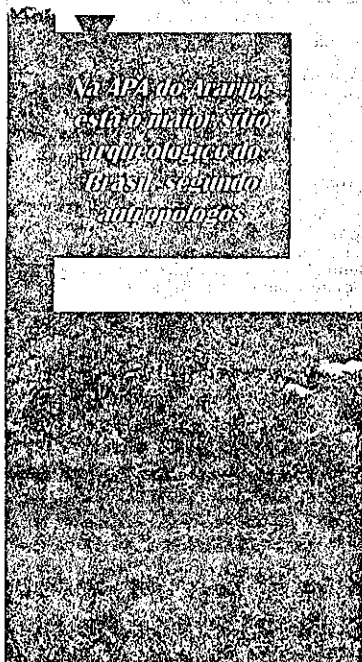
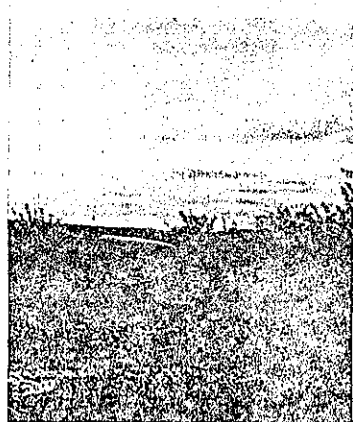
fonte de renda para a região.

O segundo açude, Piracuruca tem capacidade para 250 milhões de m3, proporcionando a perenização do rio do mesmo nome, beneficiando todas as comunidades locais. É nessa região que se encontram algumas das melhores terras do Piauí. Nessas bacias encontram-se vários olhos d'água, brejos, ribeirões e riachos de considerável extensão, principais tributários dos rios regionais.

**IMPORTÂNCIA** - Foi exatamente a importância desses rios para a sobrevivência das populações daquela região que levou o IBAMA a propor a criação da Área de Proteção Ambiental, tipo de unidade de conservação que permite o desenvolvimento sustentável, conciliando as atividades econômicas, desenvolvimento, uso e ocupação dos solos com

proteção e conservação e preservação dos recursos naturais, além de assegurar a preservação da fauna e da flora.

A APA permitirá, ainda, reverter a situação de abandono dos açudes, de insensatez e descaso com a questão ambiental e hídrica da região, assegurando-se uma melhor gestão das águas dos rios e açudes. Facilitará, também, a implementação de estratégias de preservação e proteção dos recursos naturais, que serão alvo de uma fiscalização emergencial para minimizar o crescente desmatamento, queimadas e a caça predatória, motivo para reorientar as atividades econômicas e estabelecer estratégias de interação com outras instituições, além do envolvimento de cidadãos comuns com as questões ambientais da região.



Na APA do Araripe, esta importante sítio arqueológico do Brasil está sendo recuperado.

ARTIGO

### FLONA DO ARARIPE

## Uma unidade que vem dando certo

TATIANA REZENDE ROSA

"Sem recursos é impossível trabalhar." É essa a idéia que temos e que muitas vezes vemos cultivada em nossas Unidades de Conservação. No entanto, outro tipo de pensamento vem sendo explorado e está dando certo em uma Floresta Nacional, onde, mesmo com poucos recursos vem se desenvolvendo um ótimo trabalho, baseado em pesquisas da região e atividades junto à população local.

Estamos falando da Floresta Nacional do Araripe, a primeira Floresta Nacional brasileira, com quase 50 anos e constituída por uma enorme formação tabular, com patamares pededâneos e vales aluvionais, localizada no Ceará. A importância da floresta deve-se, entre outros aspectos, à presença de grandes reservatórios de água e sítios geológicos e arqueológicos encontrados na região. Recursos estes, que se explorados indiscriminadamente, poderiam causar desde o desaparecimento de um parte de nossa história, devido aos fósseis pré-históricos encontrados na região, até mesmo o desequilíbrio da vida da po-

pulação local, já que é a água do Complexo do Araripe - que engloba a Floresta - que abastece muitos municípios do Estado como os de Crato, Juazeiro do Norte e Missão Velha.

Sabendo da importância da preservação desses recursos, a administração da Floresta, ao invés de isolar-se, decidiu investir em pesquisas sobre os aspectos físicos e humanos da região, para que, conhecendo suas características, pudesse realizar um trabalho efetivo de educação ambiental, pois, como sabemos, apenas ações isoladas de fiscalização não impedem que uma área seja mal explorada. É necessário um trabalho constante de conscientização junto à população do entorno desta área, para que eles próprios sejam seus protetores diários.

Assim, já foram desenvolvidos diversos projetos, como, por exemplo, o estudo de alguns vegetais nativos da região utilizados na alimentação humana ou com potencial farmacológico, incêndios ocorridos na floresta, situação, papel e biodiversidade da Unidade e levantamento das aves silvestres usadas na alimentação da po-

pulação local.

O resultado deste trabalho, como também dos outros que ainda estão em desenvolvimento na floresta, já estão dando subsídios ao trabalho de educação ambiental idealizado, e já pode ser visto no projeto "ABC da Cidadania", que viabiliza ações conjuntas entre instituições federais, estaduais e municipais para resolver, ao menor custo possível, os problemas do pequi-zeiros da Chapada do Araripe.

Segundo dados do Boletim Eco Araripense (outra iniciativa da Unidade), em agosto de 1995 este projeto, juntamente com a Fundação Nacional Madre Ana Couto, prestou assistência médica aos coletores de pequi residentes no Distrito de Cucimbas/CE, onde os pacientes receberam verminifugo, sulfato ferroso e orientação de como evitar as verminoses. Este trabalho utiliza, também, a literatura de cordel, um dos costumes da população, em livretos sobre a importância da Floresta.

Mas ainda existe diversas pesquisas e projetos que precisam ser realizados na região e Universidades e pesquisadores devem ficar atentos a este detalhe. Obtivemos vá-

rias sugestões de projetos apresentadas pelos próprios servidores da Unidade, entre elas o estudo das propriedades do pequi, a interação com instituições federais, estaduais e municipais e o "ABC da Cidadania", além de várias outras.

Existe, ainda, o já citado anteriormente "Eco Araripense", um boletim mensal que trata de diversos assuntos ligados àquela FLONA (Floresta Nacional), como prevenção de incêndios e notícias sobre os núcleos de fiscalização e pesquisa. Trata, ainda, de assuntos ligados à população local, como a agenda dos eventos do mês na região, históricos e resultados de eventos já ocorridos e muitas outras informações que mantêm a população sempre informada, promovendo assim, a integração com a mesma.

Infelizmente, temos pouco espaço para falar sobre todos os trabalhos realizados na Floresta, porém, se você quiser saber mais, escreva para o Centro de Documentação e Informação da FLONA do Araripe, localizado à Praça Joaquim Fernandes Teles s/n - Crato/CE - CEP 63100-000, ou através do fax (085) 521-1529.